

## A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### RESUMO

Conhecer a evolução das famílias, suas mudanças e a transformação dos cuidados de saúde através da história. Pesquisa qualitativa, bibliografia do tipo descritiva onde foi adotada a revisão integrativa da literatura mostrando dados de diversos artigos desde o ano de 1985 até o ano de 2013 de diferentes autores através da história. Originam-se três categorias; reconhecimento das diferentes famílias contemporâneas formadas atualmente; como abordar corretamente estas famílias dando apoio e cuidado necessário; oferecer cuidados necessários através da compreensão por parte dos profissionais de saúde, percebendo suas demandas, medos, ansiedades e sofrimentos. Através desta pesquisa integrativa torna-se urgente e fundamental que os profissionais de saúde, em especial os que compõem a rede de atenção à saúde vinculada a atenção básica, possibilitem e compreendam a dinâmica familiar como um modo efetivo de prática assistencial.

**Palavras-Chaves:** Família; Saúde; Relações familiares; Enfermagem.

### THE CONTEMPORARY FAMILY AND THE FAMILY HEALTH STRATEGY: AN INTEGRATING REVIEW SUMMARY

### ABSTRACT

To know the evolution of families, their changes and the transformation of health care through history. Qualitative research, bibliography of the descriptive type where the integrative literature review was adopted, is showing data from several articles from the year 1985 to the year 2013 of different authors throughout history. There are three categories; Recognition of the different contemporary families currently formed; How to properly address these families by providing support and necessary care; provide necessary care through understanding by health professionals, realizing their demands, fears, anxieties and sufferings. Through this integrative research, it becomes urgent and fundamental that health professionals, especially those that compose the health care network linked to basic care, make possible and understand family dynamics as an effective way of care practice.

**Descriptors:** Family; Cheers; Family relationships; Nursing.

### FAMILIA CONTEMPORÁNEA Y SALUD DE LA FAMILIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

### RESUMEN

Conocer la evolución de las familias, sus cambios y la transformación de la asistencia sanitaria a través de la historia. Investigación cualitativa, una bibliografía descriptiva que fue adoptada revisión integradora de la literatura que muestra los datos de diversos artículos a partir del año 1985 hasta el año 2013 por diferentes autores a lo largo de la historia. Resultados: Se originan en tres categorías; reconocimiento de las diferentes familias contemporáneas formadas en la actualidad; la forma de abordar adecuadamente estas familias que dan apoyo y los cuidados necesarios; proporcionar atención necesaria a través de la comprensión por los profesionales de la salud, la realización de sus demandas, miedos, ansiedades y sufrimientos. A través de esta investigación integradora se hace urgente y esencial que los profesionales de la salud, especialmente los que conforman la red de atención de salud vinculados a la atención primaria, y permiten comprender la dinámica familiar como una forma efectiva de la práctica de atención.

**Descriptores:** Familia; Salud; Las relaciones familiares; Enfermería.

Deyse Ilza Aquino<sup>1</sup>, Cláudia Rosa Ferreira Ramos Taveira Conceição<sup>1</sup>,  
Cássia Regina da Cunha Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Estudos Estácio de Sá. São José/SC/Brasil.

## INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde têm vivenciado, nos últimos tempos, grandes desafios; dentre eles, destaca-se o cuidar das diferentes estruturas e organizações familiares, suas dinamicidades e movimentos na atualidade. Entende-se, a priori, que é o viver do ser humano em família que propicia a criação e perpetuação de um conjunto de crenças, hábitos, valores e modos próprios de ser, tanto quando se considera o estar saudável quanto o estar doente como possibilidades de existência.

O viver em sociedade atravessa, contemporaneamente, um período de mudanças que instigam a um repensar de valores e conceitos, principalmente quando o assunto a ser tratado refere-se à família e à organização de seus membros no núcleo familiar.

Família é “o conjunto de pessoas que têm um ancestral comum”<sup>(1)</sup>, em outro conceito família significa “conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem ou provenientes de um mesmo tronco; estirpe”<sup>(2)</sup>.

Percebe-se que o contexto das famílias tem atraído atenções, em peculiar para o que tange à área da saúde pública – a Estratégia de Saúde da Família (ESF), e despertado o interesse de estudiosos e pesquisadores que visam analisar e compreender sua história, suas transformações, suas adaptações, seus novos modos de ser e as repercussões para um viver saudável.

A ESF vem se delineando, tendo como foco de atenção a família, considerando o meio ambiente, o estilo de vida e a promoção da saúde como seus fundamentos básicos. A estratégia mostra que oferecer às famílias serviços de saúde preventiva e curativa em suas próprias comunidades resulta em melhorias importantes nas condições de saúde da população. Surgiu com o propósito de alterar o modelo assistencial de saúde, centrado na doença, no médico e no hospital. Privilegiava a parte curativa em detrimento da preventiva. O Programa de Saúde da Família (ESF) veio como resposta às necessidades de uma atenção integral desenvolvida por equipe

multiprofissional, ao indivíduo e à comunidade, com intensa participação da comunidade<sup>(3)</sup>.

Faz-se importante, para tanto, perceber que estas mudanças têm repercutido algumas necessidades profissionais, aqui específicos da saúde, para realizar ações e serviços voltados a estas configurações familiares, bem como, todos os aspectos favoráveis de crise encontrados em diferentes espaços dos serviços de saúde e da comunidade.

Dentro deste contexto, a interrogação da presente pesquisa configura-se identificar a seguinte pergunta norteadora: como está configurada a família contemporânea?

O objetivo deste artigo é apontar as diferentes configurações familiares da contemporaneidade encontradas em artigos científicos de forma a contribuir nas práticas assistenciais dos profissionais de saúde, em especial os que atuam na Estratégia de Saúde da Família.

## METODOLOGIA

Foi adotada a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de

sistematização e análise dos resultados, visando à compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados. Para tanto, foram adotadas as seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: seleção da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; interpretação dos resultados; e reportar, de forma clara, a evidência encontrada<sup>(4)</sup>.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais - pesquisa, com abordagem quantitativa e/ou qualitativa que abordem esta temática; estudos publicados em periódicos na forma completa; aqueles publicados no idioma português, entre os anos 2004 e 2014, e que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes

descritores em ciências da saúde: “família contemporânea” e “família”.

Os critérios utilizados para a exclusão foram: revisão de literatura, editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, resumos de anais, ensaios, publicações duplicadas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de gestão, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, estudos com cadáveres, artigos que não respondem a pergunta de pesquisa.

Os descritores Família; Saúde; Relações familiares; Enfermagem, foram selecionados para busca nas bases de dados

Para identificar e selecionar os estudos, foram realizadas buscas de publicações indexadas nas bases eletrônicas de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de

la Salud (IBECS), utilizando como descritores: família, características da família, relações profissional-família, saúde da família. Duas bases de dados foram escolhidas por serem as principais bases de dados para publicações na área da saúde. A busca foi realizada nos meses de julho e setembro de 2016.

Os 08 (oito) artigos selecionados foram organizados na forma de tabela considerando suas características, no que se refere à identificação dos autores, ano de publicação, título, natureza do estudo, objetivo do estudo e periódico publicado.

Os resultados foram interpretados de modo a reportar de forma clara a evidência encontrada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados do estudo encontram-se resumidos na amostra dos 08 artigos selecionados na tabela 1.

**Tabela 1** – Estudos que compuseram o banco de dados da pesquisa.

AUTORES	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	ANO
Borsa JC, Nunes, MLT.	Qualitativa – grupo focal	Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel do homem e mulheres na família nuclear.	2011
Cardoso AR, Brito LMT.	Qualitativa – grupo focal	Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?	2014
Vitorello MA.	Não informado	Família contemporânea e as funções parentais: há nela um ato de amor?	2011

Cecílio MS, Scorsonlini- Comin F, Santos MA.	Revisão crítica da literatura	Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro	2013
Lopes MN, Dellazzana- Zanon LL, Boeckel MG.	Não informado	A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia	2014
Dantas C, Jablonski B, Carneiro TF.	Não informado	Paternidade: considerações sobre a relação pais – filhos após a separação conjugal	2004
Coelho HMB.	Não informado	“De Tempos em Tempos...” eis a sua família	2010

Fonte: Pesquisa na Base de Dados SciELO. Outubro de 2016.

O artigo “De Tempos em Tempos... eis a sua família”<sup>(5)</sup> trata do desenvolvimento da humanidade através das épocas que marcaram questões históricas e sociais, respeito à construção da subjetividade, relacionando-a com a temporalidade.

Nos anos 50 e 60 do século XX foi desencadeado um processo radical de transformação na estrutura familiar. As causas principais foram: o movimento feminista, a mulher passou a pleitear outro lugar na sociedade, pela demanda de direitos igualitários de condições com o homem, sua inserção no mercado de trabalho, sendo que o tempo com os filhos se torna menor e sua saída de casa para um projeto singular de identidade. Por outro lado, os homens não suprem a falta

da mulher no lar, para compensar e equilibrar a ausência materna, as crianças passam a frequentar mais cedo as creches e as escolas maternas, que conseqüentemente, passarão a suprir ausência das figuras parentais.

Nas últimas décadas as novas configurações familiares vão incidir na psique das crianças, adolescentes e idosos; produzindo novas modalidades de subjetivação; provocando transtornos psíquicos que passarão a caracterizar a subjetividade na contemporaneidade. Estas configurações que envolvem processos na estrutura dinâmica que abarcam as crianças adolescentes, sua família e a sociedade, são a consequência de: famílias reconstituídas com filhos de casamentos anteriores e do novo casamento, tendo este fato social o

reconhecimentos da Lei do Divórcio, e também a possibilidade de uma mulher ter um filho sem relações sexuais com um homem, através da fertilização assistida, com os desenvolvimentos tecnológicos. Tudo isso em uma intensa e rápida transformação<sup>(5)</sup>.

Outro artigo sobre “Família contemporânea e as funções parentais: há nela um ato de amor?”<sup>(6)</sup> destaca as funções da família contemporânea e seus impasses em relação à estruturação subjetiva dos sujeitos filhos.

A família contemporânea é muito diferente da família nuclear sustentada pelo homem, sendo a mulher parte do sustento do grupo familiar. As famílias passam a serem configuradas de diversas maneiras, onde muitas vezes a figura paterna passa como imagem ao estado e, as configurações dos relacionamentos mudam; as famílias mono parentais são sustentadas pela mulher; passam a existir as famílias de pais separados com a guarda compartilhada dos filhos; temos a imagem do pai avô e da mãe avó, onde os papéis da guarda da prole ficam a cargo dos avós em quanto os pais trabalham e

os papéis se tornam indefinidos, não havendo clareza, sobre o papel de cada um. O autor destaca a dificuldade das mães de exercer esta maternidade, junto aos seus filhos, pois muitas pela idade e outros fatores sociais, econômicos e sociais são imaturas, usuárias de drogas e álcool, egocêntricas e ausentes, não conseguindo desempenhar bem os cuidados com seus filhos<sup>(6)</sup>.

A imagem da mãe é o espelho que permite a criança encontrar na mãe uma imagem unificada do seu corpo, ao saber, as coordenadas para a formação do seu eu. A função materna implica nos cuidados maternos, a dupla tradução da linguagem e a sustentação paterna ou edípica. Assim a mãe ocupa para o filho um lugar de poder, porém nem sempre a mulher tem recursos subjetivos para arcar com os dois papéis, sendo este um caminho para que os educadores contemporâneos possam entender a subjetividade o sujeito pos-moderno<sup>(6)</sup>.

Em outra pesquisa um dos autores enfatiza o papel da mãe na família nuclear em comparação com o papel do pai no artigo intitulado

“Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel do homem e mulheres na família nuclear”<sup>(7)</sup>. Segundo a pesquisa, achados da literatura específica sobre o tema, destacam que às concepções em quanto ao lugar dos homens e mulheres nas relações familiares se manifestam de maneira diferente.

Com as diversas mudanças ocorridas nos papéis sociais, e a dinâmica das famílias contemporâneas em continuo cambio, o papel das mulheres são vistas desde sempre como cuidadoras, atribuindo a elas o cuidado dos filhos e também do lar. A mulher ocupa um lugar fundamental por meio do papel da maternidade, elemento agregador imprescindível para a sobrevivência da família<sup>(7)</sup>.

Diversas pesquisas apontam que na percepção das mulheres zelarem pela saúde da família é tarefa exclusiva da mulher, sendo sua função preocupar-se com o bem-estar de seus familiares e, mesmo que estes sejam adultos, cabendo a ela insistir para que busquem atendimento médico<sup>(8)</sup>.

Tornou-se relevante compreender as relações e

aspectos emocionais envolvidos nas relações intra – familiares, sendo que ao longo dos tempos a ênfase na relação da díade mãe/criança, demonstra ser primordial no seu desenvolvimento, havendo uma relevância materna na constituição física e subjetiva da prole, sendo que quando esses cuidados apresentam falhas se estabelece uma carência e se estas não são corrigidas, o bebe corre o risco de ter comprometimento na constituição de sua subjetividade<sup>(7)</sup>.

Por outro lado, os autores também destacam que a criança necessita do par conjugal, para construir relações positivas e interações afetivas, sociais, sendo que este consiste em um complexo sistema relacional de praticas e de modos subjetivos, por meio do qual, homens e mulheres criam aos seus filhos<sup>(7)</sup>.

Diversas pesquisas sobre parentalidade apontam que as mães são as mais participativas nas tarefas do dia a dia junto à prole e no trabalho doméstico continua sendo atribuído às mulheres, mesmo quando participam ativamente na economia familiar<sup>(8)</sup>.

O artigo denominado “Multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia”<sup>(9)</sup> destaca a importância da posição da mulher na sociedade, por causa do trabalho e da família, onde existe uma oposição de papéis, onde a mesma assumiu o papel desempenhado pelos homens na sociedade, o que acarretou mudanças não só para sua rotina, como também para a sua vida, configurando-se então a família atual, com sua figura paterna debilitada, uma mãe trabalhadora, que muitas vezes castra o seu direito a maternidade sendo jovem, em prol do sustento familiar.

Estudos apontam que hoje, as mães executivas decidem então ter filhos aos 35 anos, idade na qual a mulher é considerada limite para o exercício da maternidade. Outro problema que vem com a maternidade tardia é a falta de condicionamento físico e velocidade para acompanhar a primeira infância do seu filho, pois um filho pequeno é muito ativo, curioso e detém muita energia. Desta forma, a criança exige da mãe muita velocidade e esforço físico para

protegê-la do mundo em constante mudança e cheio de perigos.

Muitas destas mulheres contemporâneas são preocupadas com o mercado de trabalho, com a educação continuada, a capacitação e o estudo contínuo para manter-se ativamente no mercado e muitas vezes esquecem o próprio direito a maternidade em prol da carreira profissional. Este é o contexto da maioria das mulheres executivas de hoje, as quais deixam de lado, muitas vezes a família, para dedicar-se a sua carreira<sup>(9)</sup>.

No entanto, quando esta mulher já tem filhos estes muitas vezes são levados a creches ou deixados com terceiros para que sejam cuidados, em quanto ditas mães executivas, trabalham para garantir o sustento familiar. Temos este contexto, pois o tempo que tem a mulher para dedicar-se a sua carreira, e a seus filhos, família é o mesmo, tornam-se muito difícil muitas vezes conciliar ditas atividades.

Neste cenário de famílias contemporâneas, temos os avós que cuidam dos netos, no artigo intitulado “Ser avó na família



contemporânea: que jeito é esse?”<sup>(10)</sup>.

No atual contexto de relações familiares, alguns pais e mães, diante de responsabilidades referentes ao cuidado dos filhos, encontram sérias dificuldades para conciliar as atribuições profissionais, pessoais e parentais. Dessa forma, muitas vezes são os avós que participam efetivamente da criação dos netos para que mãe e pai possam desempenhar suas funções profissionais. Em virtude disso, muitos acabam por exercer o apoio afetivo e moral, bem como o suporte financeiro para seus netos.

No contexto brasileiro, os avós jovens muitas vezes ainda estão inseridos no mercado de trabalho e, nesses casos, não conseguem cuidar dos netos. Mas, outros estudos desenvolvidos com mães adolescentes, foram observados que, nessas situações, as avós acabam incorporando o papel de mães na relação com os netos, o que contribui para alavancar conflitos entre mãe e avó. As tarefas executadas por avós no cuidado das crianças, aliadas ao forte vínculo da relação e à necessidade dos pais em repassar

ou dividir a criação dos filhos. As avós, nessas situações, na maioria das vezes acabam assumindo as responsabilidades referentes aos pais e tomam para si todos os cuidados com as crianças.

Nesse sentido, essa configuração que vai sendo tecida pode não ser percebida pelos membros da família. Aos avós é designado um papel muito sutil: ser capaz de fazer pelos netos sem, no entanto, usurpar a função dos pais; estar disponível, porém não atrapalhar; responder às demandas por conselhos, mas sem julgar; não se envolver nos projetos educativos, mas oferecer escolhas sem confrontar os genitores. Os avós são considerados pessoas importantes para apoiar a família em diversos contextos como: dificuldades financeiras, divórcio, gravidez, ou mesmo na ausência dos pais. Nesse aspecto, algumas ponderações são feitas. Verificou-se na literatura estudada (que, em razão da grande complexidade no desempenho do papel de avós, boa parte daquelas que cuidam de netos adota a postura que se espera dos pais das crianças; outras, no entanto, só querem desempenhar o

papel de avós. Todavia, há também aquelas que, ao rejeitarem o papel de cuidadoras, se distanciam dos netos, convivendo com as crianças apenas em situações esporádicas<sup>(10)</sup>.

A cooperação entre pais e avós geralmente é voluntária e benéfica, porém, enquanto é considerada vantajosa para os pais pela possibilidade de cumprirem seus compromissos profissionais, pode resultar em obrigação para os avós, que, com essas atividades, sentem um esgotamento físico e mental.

Por outro lado ressaltam que os avós ao desempenhar o papel de pais sentem-se em alguns casos coibidos da sua liberdade, pois tem que desempenhar o papel de pais, sem ter tempo para desempenhar outras tarefas inerentes as suas idades, onde deveriam desfrutar da tranquilidade e sossego do seu lar. Alguns avós demonstram que o fato de estarem junto com seus netos, o dia todo, os enche de vida e os fazem renovar suas energias, preenchendo um espaço que seria ocupado em outras circunstancias somente pela solidão. Também, ditos avós contribuem, devido a sua

vasta experiência de vida, para a formação psíquica dos netos, orientando-os em dita caminhada nos primeiros anos de vida. Em tempo destacamos que muitas vezes os avós contribuem economicamente para o sustento dos seus netos<sup>(10)</sup>.

Com relação ao casamento, o artigo “Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade”<sup>(11)</sup> destaca que cada casal cria seu modelo único de ser casal, que ele chama de “absoluto do casal”, que define a existência conjugal e determina seus limites. A sua definição de casal contem, portanto, os dois parceiros e seu “modelo único”, seu absoluto. O autor destaca os casamentos em várias configurações como: o casamento, um ato dramático - onde dois estranhos, portadores de um passado individual diferente se reencontram e se redefinem, sendo que o casal constrói não somente a realidade presente, mas a realidade passada, fabricando uma memória comum que integra os dois passados individuais; o casamento - as dimensões de aliança e de sexualidade: aliança e sexualidade

constituem duas das mais importantes dimensões da vida conjugal, sendo a aliança uma das formas de intervenção do grupo sobre bens considerados escassos e essenciais para sua sobrevivência; o casamento e individualismo - as tensões entre individualidade e conjugalidade - o casal contemporâneo é confrontado, o tempo todo, por duas forças paradoxais “o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade”; e a separação conjugal: a dissolução da conjugalidade - na sociedade contemporânea os indivíduos se divorciam não porque o casamento não é importante, mas porque sua importância é tão grande que os cônjuges não aceitam que ele não corresponda às suas expectativas<sup>(11)</sup>.

Considerando a separação conjugal um fato comum na atualidade das famílias contemporâneas o artigo “Paternidade: considerações sobre a relação pais – filhos após a separação conjugal”<sup>(12)</sup>, dá destaque na questão da paternidade devido às demandas atuais para compreender a

importância de uma nova elaboração de funções paterna e materna na sociedade.

Os autores mencionam que o estudo surge juntamente com a deflagração de uma crise masculina, que encontra o fio condutor na paternidade: através da relação com os filhos; de sua participação na casa; e de sua experiência ao ambiente familiar de origem. O exercício da paternidade, incluindo cuidados corporais e necessidades afetivas de seus filhos e, pode ser o caminho a construção de um novo homem, que muitos deles, apresentam características do modelo tradicional, com dificuldade de expressar-se, ou seja, demonstrar afeto e ternura<sup>(12)</sup>.

Por outro lado, hoje essa postura vem se modificando, sendo mais flexível, há uma proximidade de contato, incentivando a demonstração de afeto e da participação ativa do homem, durante o crescimento das crianças. Configura-se o casal grávido como um novo ideal de participação do homem como genitor, de forma que ele acompanhe ativamente todo o processo da gravidez e parto, incluindo cursos de preparação,

como um investimento afetivo igual ao da mulher. O filho é visto como indivíduo psíquico que precisa deste novo pai mais próximo, envolvido em sua criação e cotidiano. Os autores destacam que mais do que maternidade e paternidade, o casal grávido diz respeito a um ideal de conjugalidade igualitária<sup>(12)</sup>.

Com relação à família constituída por pessoas do mesmo sexo, o artigo “Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro”<sup>(13)</sup>, constitui um assunto polêmico, pois divide opiniões e requer extremo cuidado ao ser tratado. Trata-se da ampliação do arranjo parental além da heterossexualidade, adoção, família.

Em 2004 foi legitimada a primeira adoção de uma criança por um casal homossexual, mas é um caso isolado, pois a lei de união estável só foi legitimada em 2011 para casais homossexuais - regra básica que favorece a adoção de crianças por casais heterossexuais. Mas esta aprovação abre precedente para que os casais homo afetivos possam lutar pelo direito de serem pais<sup>(13)</sup>.

No artigo os autores destacam que pesquisas brasileiras relacionadas a homo parental, discutem amplamente o impacto homo parental na sociedade brasileira que é extremamente conservadora em relação a este tema, onde existe um luto natural na prole por não ter sido gerado por pais heterossexuais, sendo este um problema social a ser resolvido, até porque homossexuais nascem de pessoas heterossexuais. O que realmente existe aqui é a intolerância social. Também mencionam sobre a identidade da criança na homo - parentalidade onde encontra-se problemas de discriminação ou falta de identificar a mãe ou o pai, nos primeiros anos de vida e também a proteção dos ataques discriminatórios na época da escola.

Muitas pessoas, inclusive com escolaridade são contrárias à adoção de crianças por casais homossexuais, alegando problemas de identidade da criança para com a sociedade como um todo. E causaria um desvio de personalidade e referencia de gênero<sup>(13)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo demonstrou as diversas configurações contemporâneas das famílias, onde vários vieses organizacionais estão correlacionados com as diversas maneiras das pessoas nelas compostas, de agir, pensar e ser, podendo apresentar possibilidades e dificuldades familiares, no qual o profissional da ESF deve estar preparado para atender suas necessidades.

Neste contexto, está o papel do homem e da mulher na família nuclear, onde a mulher ainda é dita como essencial na criação e cuidados dos filhos, apesar dos homens estarem sendo mais participativos no desenvolvimento da criança.

Muitas mulheres estão engravidando mais tarde devido às projeções profissionais e os avós estão sendo os protagonistas de muitas famílias, exercendo o papel de cuidador parcial ou integral dos seus netos.

O casamento e a separação conjugal são situações comuns na atualidade estando relacionados com as vontades próprias de dois indivíduos estarem juntos ou de

intolerância pessoais para não estarem, justificado por confrontos entre a individualidade e a conjugalidade.

Por outro lado, indivíduos do mesmo sexo, vêm se configurando em um arranjo familiar polêmico, que deslumbra por necessidades da construção familiar através de adoção.

Percebe-se que a definição do conceito ampliado de família e seus arranjos é muito pouco mencionado nos manuais, cartilhas e portarias do Ministério da Saúde. Acredita-se que este achado reflète-se na dificuldade de prática com os diversos arranjos de famílias diferentes das famílias nucleares, já que, apesar dessa abordagem ser uma proposta geral da ESF, não é especificada a forma como deve acontecer, a definição de instrumentos para a avaliação e intervenção em famílias e o preparo dos profissionais para o manejo dos diversos tipos de famílias.

A oportunidade da ESF, de superação em direção a uma prática de atenção à saúde com foco na família, é única. Pelo convívio com as famílias, os profissionais da equipe podem perceber demandas,

ansiedades, sofrimentos e potenciais que antes seriam ignorados ou não compreendidos por seus diversos arranjos familiares.

Consideramos que o estabelecimento de um contexto fundamentado em referenciais teóricos em família aos profissionais

de saúde, em especial, aos que compõem à atenção básica pode abrir possibilidades de compreender a dinâmica familiar com um modo efetivo de praticas assistencial que favorecem melhor qualidade de vida e vínculo com os diversos tipos de famílias contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Dicionário Aurélio. [Internet]. 2014[citado 04 set 2016]. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/busca.php?q=fam%C3%ADlia>
- 2 - Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis. [Internet]. 2014[citado 04 set 2016]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=A124>
- 3 - Santana ML, Carmagnani MI. Programa Saúde da Família: um enfoque sobre seus pressupostos básicos, operacionalização e vantagens. [Internet]. Saude soc. 2001[citado 01 out 2016];10(1):33-52. Disponível em [www.scielo.br/pdf/sausoc/v10n1/04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v10n1/04.pdf)
- 4 - Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987;10(1):1-11.
- 5 - Coelho HMB. "De tempos em tempos..." eis a sua família. [Internet]. Rev. Mal-Estar. 2010[03 nov 2016];3:787-807. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000300005)
- 6 - Vitorrello MA. Família contemporânea e as funções parentais: há nela um ato de amor? [Internet]. 2011[citado 12 nov 2016];32:7-24. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752011000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000100002)
- 7 - Borsa JC, Nunes MLT. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel do homem e mulheres na família nuclear [Internet]. Psicol. Argum. 2011[citado 08 nov 2016];29(64):31-39. Disponível em: [www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=4524&dd99=view&dd98=pb](http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=4524&dd99=view&dd98=pb)
- 8 - Elsen I. Desafios da enfermagem no cuidado de famílias. In: Bub LIR (coord.). Marcos para a prática de enfermagem com famílias. Florianópolis (SC): Ed. da UFSC; 1994. p. 61-77.
- 9 - Lopes MN, Dellazana-Zanon LL, Boeckel MG. Multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. [Internet]. Temas psicol. 2014[citado 08 nov 2016];22(4):917-28. Disponível em [http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413)
- 10 - Cardoso AR, Brito LMT. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? [Internet]. Temas psicol. 2014[citado 08 nov 2016];19(3):433-41 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v19n3/07.pdf>
- 11 - Feres-Carneiro T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. [Internet]. Psicol. Reflex. Crit. 1998[citado 04 set 2016];11(2):379-94. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721998000200014&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721998000200014&script=sci_abstract&lng=pt)
- 12 - Cecílio MS, Scorsolini-Comin F, Santos MA. Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais. [Internet]. Psicol. cienc. prof. 2013[citado 04 set 2016];36(1):171-82. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100171](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100171)
- 13 - Cecílio MS, Scorsolini-Comin F, Santos MA. Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro. [Internet]. Estud. Psicol. 2013[citado 04 set 2016];18(3):507-16. Disponível em: <http://psicologalaimutuberria.com/admin/ata/uploads/artigos->

pdf/947d40ffc6cf576e6bb9a0a1eeae55b.p  
df

REVISTA ESTÁCIO  
saúde